NUMERO 55. QUINTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

LIBERDADE DE IMPRENSA.

(*Continuação do N.* 53.)

QUAL homem poder-se-ha gloriar de ser isento de paixões, e de fraquezas? O Empregado publico respeitador da Lei, e que tem firme vontade de executa-la á risca, rodeado talvez de intrigas, e seducções de mil generos, cede aos esforços, e cahe nos laços, que a astucia lhe presentou, e pensando seguir o caminho da justiça, segue o opposto, não por má vontade, mas por engano. A publica opinião, se não for agrinoado, logo abrir-lhe ha os olhos, e render á justiça hum homem que amando-a e desejando-a tenha-se involuntariamente apartado della.

Os homens que pensão são os que governão o mundo, a opinião dos sabios, apesar de todos os pesares, he que determina as Leis, a fórma de governo, a conveniencia, ou desconveniencia das instituições politicas, este movimento imprimido pelos pensamentos dos sabios, a marcha social, que tende sempre a melhorar, por que o espirito humano tende sempre á perfeição, tanto mais rapido será, quanto maior será o numero dos pensadores; e a Liberdade de Imprensa estabelecida entre hum Pôvo livre tende admiravelmente a multiplicar este numero; hum pensamento util he propagado immediatamente de huma extremidade á outra dos Imperios, e clama de todos os pontos pela applicação, que logo feita antecipa os melhoramentos, que sem a liberdade terião custado de mais a se propagar, e a se applicar. Não são sómente as instituições politicas, que devem os seus maiôres a rapidos progressos á Liberdade de Imprensa; as artes, as sciencias, a civilisação toda, he intimamente ligada a ella. Quem duvida á que as facilidades de communicações entre os habitantes de hum Imperio, sejão hum dos mais preponderantes meios para adiantar a civilisação? A Imprensr livre dobra os meios que os Cidadãos tem de se communicarem.

De todas as garantias que o pacto social concede aos Cidadãos parece-nos; que a liberdade inteira de publicar os seus pensamentos (salvo responder pelos abusos) seja aquella a quem menos se deve attacar; por isso que em certa maneira he o salva guarda de todas as outras. Hum governo que queira o bem dos Póvos, já temos indicado quanto precisava desta liberdade principalmente em hum Paiz aonde tudo ainda

de se fazer, ou modificar, e aonde as Leis para serem efficazes, devem ser não sómente boas, mas tambem conformes ao voto geral. He por isso que a Liberdade de Imprensa torna-se a melhor garantia do Governo quando as suas operações não são escondidas, e tenebrosas, pois que tendo sido discutidas, examinadas pela Nação, e adoptadas aquellas que mais com o voto della se conformão, ella tem hum interesse particular de sustentar a sua obra, e de repellir qualquer attaque que se tencionasse fazer-lhes. Mas pelo contrario quando tudo se faz ás escondidas, quando o Cidadão ignora o motivo, e a utilidade das medidas do Governo, quando vê os inconvenientes sem ver as vantagens, então se entregará ás desconfianças, ás machinações deixando-se facilmente seduzir pelos hypocritas que vociferando continuamente as vantagens do Pôvo, querem sómente pescar nas agoas turvas.

O direito de segurança individual, precioso para cada Cidadão, he debaixo da immediata dependencia de Liberdade de Imprensa, e ninguem certamente attrever-se-ha nega-lo se quizer se lembrar a facilidade com que se póde certamente violar este direito; e como seja difficil de sabe-lo, e por tanto reparar esta violação.

Nós não lembrarmos agora bem em qual dos Diarios ministeriaes temos lido, ha já algum tempo, que as *declamações* da Imprensa liberal estorvavão a marcha do Ministerio. Não duvidamos que seja verdade, e damos por isto sinceros parabens ao Brasil, pois sempre temos visto, que as *declamações* de Imprensa liberal, erão dirigidas constantemente a milhorar as instituições Constitucionaes, e a diminuir os abusos, e as violações que continuamente contra a Constituição se praticavão. Gritavão os Jornaes liberaes contra a má direcção da Guerra do Sul, e estorvavão a marcha do Ministerio; gritavão contra a administração do Banco, contra o negocio da medição da Fazenda de Santa Cruz, e estorvavão a marcha do Ministerio; contra as Commissões Militares, contra a dissipação dos dinheiros publicos, contra as distincções, e classes, e estorvavão a marcha do Ministerio! E queira Deos que a tivessem estorvada, e bem estorvada, que nada disso teria acontecido, e o Systema Constitucional iria a vélas cheias, e o Brasil se não acharia no estado de finanças em que se acha, não teria tido a obrigação de pagar os tantos milhões reclamados pelo Barão de Roussin com morrões accesos em nome *du Roi Puissant* de França, *très-puissant* na America, e *très-foible* em Argel se se tivesse dado ouvido á opinião publica, não teria sido preciso levantar toda a poeira, que se levantou pela asneira dos Affogados. São estas, e mil outras vantagens, que teria produzido a Liberdade de Imprensa contra que tanto se grita. Hum Governo que quer o bem dos Cidadãos não tem que temer della; procura-se de ajuda-lo, e não de estorva-lo, não ha se não os loucos que gritem contra o bem, ou talvez aquelles a quem o bem geral não faz conta, por que se não liga com o seu particular. Os privilegiados ou os que desejão sê-lo tem medo, que estes privilegios pertendidos sejão submittidos ao publico intuito, tem medo que as accumulações apparecão, que a ignorancia, a injustiça sejão expostas á luz do dia. *Já se não póde ser Empregado.* Sim Senhores se póde sê-lo. Mas precisa sê-lo bom, mas sêlo segundo a Lei; não substituir-lhe o caprixo, o desleixo, a má fé. Terrivel liberdade de Imprensa que clama a huns não matarás, a outros não prenderás, não substituirás o teu interesse, ao dos mais; não te servirás da auctoridade publica para saptisfazer as tuas vinganças, não sacrificarás o teu dever ao poder! Incapazes de resistir á evidencia dos argumentos positivos sobre que se apoia a necessidade da Liberdade de Imprensa, os amigos das trévas, se vestem da capa da moral, e do socego publico, apontão os abusos desta liberdade, a calumnia a difamação, as provocações diarias, os achincalhos continuados, que tornão a vida hum supplicio. He meu Deos! os abusos? E do que se não abusa neste mundo? forte raciocinar? e por que se abusa de huma qualquer cousa, já já supprima-se? E aonde iria-mos com estas suppressões? hum máo juiz abusa do seu ministerio: supprima-se a magistratura; hum máo sacerdote abusa da Religião: supprima-se a Religião; hum máo marido abusa do matrimonio: supprimá-se o matrimonio! forte raciocinio dizêmos outra vez! supprimão-se os abusos que será melhor. A lei contra os abusos existe; sirvão-se della; e se não he boa, faça-se outra, e Liberdade a todos de esclarecerem os Legisladores pela Imprensa Livre.

(*Continuar-se-ha.*)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Pessoas ha que dizem, que os sonhos são huma recopilação daquillo que vimos, ou ouvimos, o que nada se póde sonhar sem huma destas duas cousas; eu cá não estou por isso, por que sendo mestre em sonhar, os meus sonhos sempre são com cousas com que nem huma relação tenho tido nem de ver, e nem de ouvir: já sonhei, Sr. Redactor, estar na Capital da China comendo caril com o Imperador; já sonhei estar jogando as Damas com o Papa Bonifacio VIII.; já sonhei ser sino, e os rapazes me darem taes pancadas com o badallo, que eu todo estremecia ao recebe-las; finalmente tenho tido sonhos que causão riso, pela continuação de seus disparates, e sempre com cousas, que nunca vi, nem ouvi. Hum dos dias desta semana tive huma attrevida hyrisipella, e nos delirios da grande febre com que havia eu sonhar? com negocios de Portugal. Sonhei, que aqui se tinhão criado dous Batalhões de Portuguezes, ao serviço da Sra. Rainha de Portugal, e que estes Batalhões tendo hum numero mui pequeno em mappa, para não assustar os Miguelistas, com tudo a sua força real era tres vezes maiór; que se tinha criado hum Quartel General para reger essa tropa, e que esse General era tão esperto, e habil que fez chamar ao serviço hum sem numero de Portuguezes já antigos nesta Corte, e que por tralhas tinhão apanhado papeletas do Consul Portuguez para serem considerados estrangeiros, e como taes isentos do nosso serviço. Que se tinha criado mais huma Secretaria de Estado para dirigir os negocios da Snra. Rainha; e que o Ministro dessa repartição era eu, com o titulo de Conde de.... (Valhame Deos que me esqueceo o diabo do titulo!) e que assim á testa de hum ministerio forte, e preponderante fui dar a hum vú em quantos Portuguezes, me informavão serem trambolhistas, a titulo de que erão Miguelistas: que entre estes me trouxerão amarrado hum homem pardo tão alto como huma torre; bastante velho, e com cada huma de suas pernas tão inchadas, e grossas como a propria barriga, e que eu logo reconheci (não sei se já morreo) ser o *pa-pai-lê-lê*; mandei desatar, e cheio de ira lhe disse: *Então você, marióla, com cara de Franciscano tambem he Miguelista??*. Ao que me respondeo: "Eu não sou Miguelista, sou *Brasileiro Constitucional*. Oh! *ainda mais esse trambolho de contrapezo!!*" E lançando-lhe as mãos para lhe esfregar as ventas, elle sacca de huma das algibeiras de suas calças huma thisoura de alfaiate, e com ella me deo huma tão grande thisourada no pescoço, que eu dando hum grande grito acordei: era, Sr. Redactor, o Cirurgião que me estava arrancando hum caustico do pescoço!

A' vista disto como ha quem se attreva a dizer que os sonhos são recopilação daquillo que vemos, e ouvimos?.... Sim, Sr. Redactor, publique isso para desengano desses amigos decifradores de sonhos, e que acreditão — que cossar a mão com dinheiro faz a gente rica.

Sou de Vm. &c.

O Incredulo.

(*Da Astréa.*)

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE.

Julgão os Póvos que nos *governos absolutos*, *a politica* he dirigida á bem da Sociedade, quando aliás o seu emprego he puro *machiavelismo*, e *perfidia* do poder para seus fins occultos, e *tyrannos*, sempre dirigidos a espalhar o *terror*, *desunião*, e *corruptibilidade* geral, como se vê em Portugal, Hespanha, &c.

Reflexões.

Hoje todos sabem que a *policia*, na Europa está reduzida á hum instrumento de *politica*, para vigiar, corromper, desunir, e *amedrontar* os Póvos em obsequio do *despotismo*, e contra os fins, para que foi inventada; e se ella he de mistura de força militar, ainda se torna mais claro o desinio de huma tal *policia*. Eu não faço observações sobre a *policia* em geral, e só digo duas palavras á cerca dos effeitos della entre nós. Parece aos Patriotas zelósos, e não aos *ganha-vintens*, que hum dos males, que a *policia* póde causar-nos com as vexações de passaportes, e *aguazis* de espadas, e bayonetas, espalhados pelas Provincias, e interior das terras, he obrigar muita da nossa gente a retirar-se para os Paizes estrangeiros, mais visinhos. Isto não he de admirar; pois não podendo os Cidadãos retirar-se, ou fazer mudanças para as outras Provincias de sua mesma Nação, com facilidade, e sem darem parte de suas vidas, negocios, e deliberações, e sem gastarem dinheiro nesses passaportes, devem procurar recursos, e segurança, emigrando para fóra da Patria, que de certo modo os persegue. No Brasil he summamente pernicioso este Systema de *policia*; por que póde fazer desertar o nosso Pôvo para as Republicas do Sul, e Norte, dispovoando-se inconsideradamente as nossas Provincias, o que augmentará nossa pobresa. Parece-me que se póde pedir ao nosso Governo com toda a reverencia, haja de pôr os olhos neste negocio, sobre o que não me demoro, para ser breve, e por que á respeito de *policia*, que não he a dé Juizes de Paz, he bem clara a nossa Constituição; coitadinha!.... Que a tratão, como criança, os nossos Ministros de Estado!....

(*Da Luz Brasileira.*)

ANNUNCIOS.

Com este N. se distribue pelos Srs. Assignantes huma Correspondencia assignada pelo — Sr. *Gabriel Martinz Bastos.*

Quem tiver para vender, ou arrendar huma morada de casas com commodos para familia, em citio que não seja muito distante desta Cidade, e com terras para cultura, e conservação de 50 a 100 animaes; dirija-se á Casa de João José Pinheiro na rua da Praia, que achará com quem tratar, á vista do inventario que apresentar.

Quem tiver para vender hum escravo que entenda de todo o serviço de huma Olaria dirija-se ás primeiras casas terreas unidas ao sobrado de José Francisco, na rua de Bragança, que achará com quem tratar.

Quem tiver hum escravo ladino, e sadio e o queira vender para o Hospital da Santa Casa da Misericordia, póde dirigir-se aos Procuradores Joaquim L. de Barros, ou J. A. da Cunha, para se ajustar.

Quem quizer comprar huma Carretilha muito asseada, e forte, huma janella de cada lado, boas e fortes rodas de sege ferradas com pregos de parafuso, dirija-se á rua da Ponte casa N. 1, immediata aos sobrados do Sr. Serafim dos Anjos França.

Vende-se huma escrava de Nação, ainda moça, e tem as habilidades seguintes: lava, engoma, cusinha, cose, e faz todo o arranjo de huma casa, porém vende-se para fóra da terra; quem della precisar procure na rua da Graça N. 14, que achará com quem tratar, e os motivos da venda se lhe diráõ.

Desappareceo no dia 13 de Dezembro ultimo, da rua da Igreja, casa N. 85 hum Cachorro Perdigueiro, novo, todo branco, e unicamente as orelhas pardas; quem alli o entregar receberá boas alviçaras.

Aviso. — Ao Sr. *Observador Incognito*, que chegou tarde a sua carta para darmos cumprimento ao que nos pedia.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.